



1

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF.ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA**

Informe Técnico – DDTR/CVE- 02/01/08

ALERTA RUBÉOLA - ATUALIZAÇÃO

O Brasil mantém 24% dos casos suspeitos confirmados como rubéola até a semana 50 de 2007, conforme nota técnica da SVS/MS/BR de 21 de Dezembro de 2007 (<http://www.saude.gov.br/svs>).

Até a semana epidemiológica 50 de 2007, período que se estende de janeiro a 15 de dezembro, foram confirmados surtos de rubéola em 19 (70%) estados brasileiros, em 478 (8,6%) dos municípios, perfazendo um total de 6.885 casos confirmados (Tabela 1 – Figura 1).

UF	NºCASOS
Rio Grande do Sul	2005
Rio de Janeiro	1572
São Paulo	1351
Paraíba	378
Distrito Federal	359
Ceará	337
Goiás	251
Minas Gerais	200
Bahia	88
Espírito Santo	74
Mato Grosso	58
Paraná	53
Pernambuco	45
Alagoas	29
Santa Catarina	28
Mato Grosso do Sul	23
Tocantins	20
Rio Grande do Norte	10
Maranhão	4

Tabela 1. Distribuição do nº de casos confirmados de rubéola por unidade federativa (UF), Brasil, até SE 50/07.

Fonte: <http://www.saude.gov.br/svs>



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF.ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA

2



Figura 1 – Casos de rubéola confirmados (1 caso = 1 ponto), Brasil, 2007.

Fonte: <http://www.saude.gov.br/svs>

A distribuição dos 6.885 casos confirmados mantém o padrão do início do surto, com **4.759 (69%) casos confirmados no sexo masculino**, na faixa etária, em ambos os sexos, de 20 a 29 anos de idade com 3.571 (52%) dos casos, seguidos da faixa etária de 30 a 39 anos com 1.271 (18,5%) e de 12 a 19 anos com 784 (11,4%) casos confirmados (Figura 2).

Em relação ao indicador de investigação oportuna, 84% dos casos foram investigados oportunamente e o bloqueio vacinal foi realizado em 49% dos casos notificados (dados preliminares do SINAN_NET).

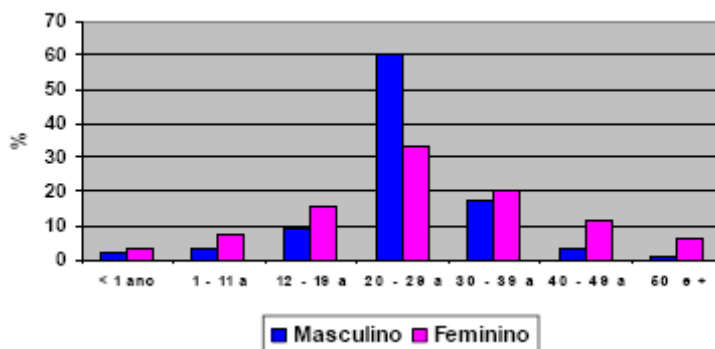


Figura 2 - Distribuição dos casos de rubéola por sexo e faixa etária, Brasil, 2007.

Fonte: <http://www.saude.gov.br/svs>

Em relação à situação epidemiológica da rubéola no Estado de São Paulo observa-se, também, manutenção do comportamento epidemiológico da rubéola no estado, com 1.351 casos confirmados até 22 de dezembro de 2007 (semana 51), atingindo 91 municípios (Figura 3 e 4).

2



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF.ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA

3

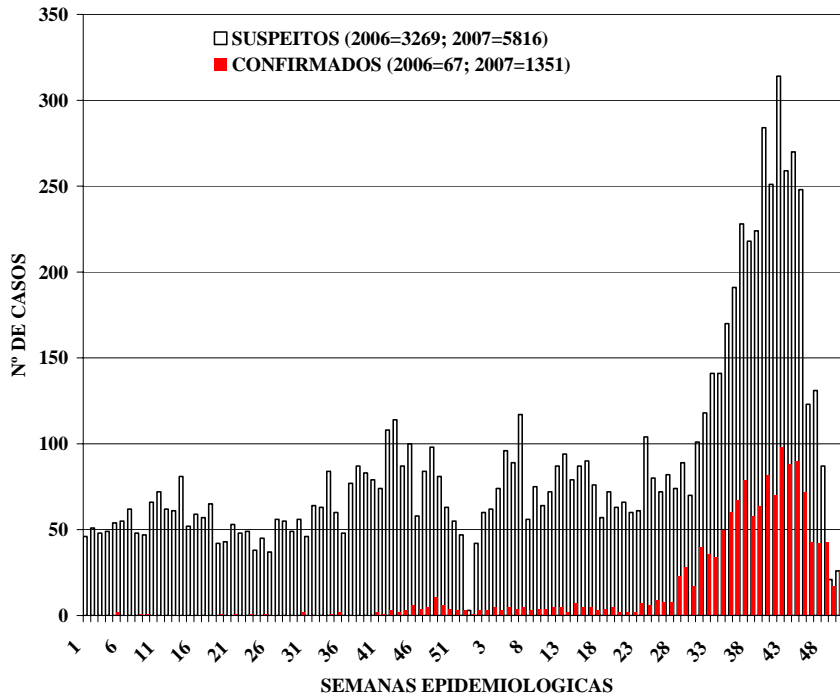


Figura 3 – Rubéola: Número de casos suspeitos e confirmados, Estado de São Paulo, SE 51/07.

Fonte: DDTR/SINAN/IAL.

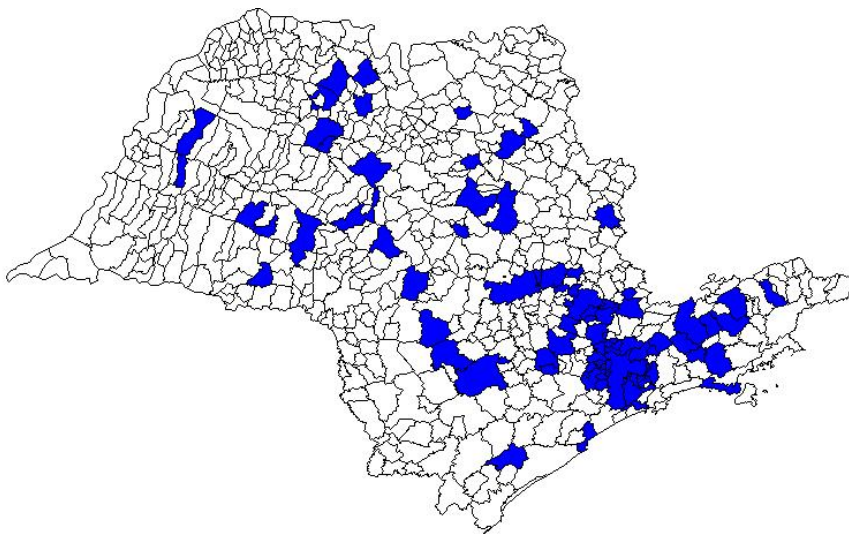


Figura 4 – Municípios paulistas com casos confirmados de rubéola - SE 51/07

Fonte: DDTR/SINAN/IAL.

3



4

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF.ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA**

Do mesmo modo que no restante do país, em São Paulo, os casos de rubéola ocorrem em maior número no sexo masculino (935 – **69,2%**), na faixa etária de 20 – 39 anos (668 – **73,5%**), Figura 5.

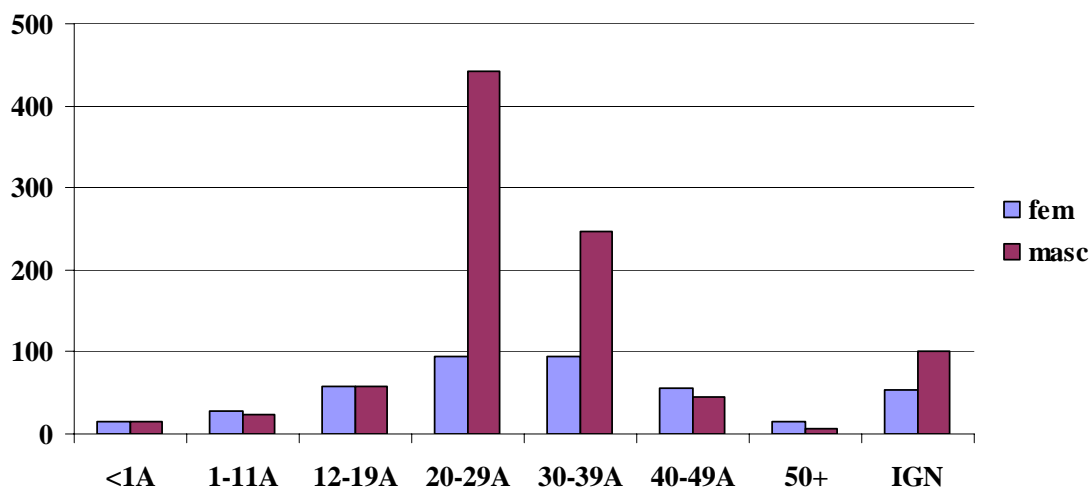


Figura 5 - Distribuição do nº de casos confirmados de rubéola por sexo e faixa etária, Estado de São Paulo, 2007.

Fonte: DDTR/SINAN/IAL - SE 51/07.

O desafio no controle da rubéola é que, muitas vezes, ela ocorre de forma sub-clínica ou assintomática, podendo não haver procura por atendimento médico pelo doente, desta mantém-se a circulação viral e a possibilidade de transmissão da doença a pessoas suscetíveis, aumentando o risco de exposição de gestantes ao vírus e consequentemente aumentando o risco de ocorrência da síndrome da rubéola congênita.

Até a semana 51/07, 31 casos de rubéola foram confirmados em gestantes no Estado de São Paulo, quatro delas com história de vacina anterior.

Até o presente, 33 casos **suspeitos** de Síndrome da Rubéola Congênita foram notificados, estando todos eles aguardando investigação completa e conclusão dos casos.

Desde julho de 2007, em São Paulo, 15 surtos da doença foram notificados no SinanNet, oito deles na capital do estado, resultando em mais de uma centena de casos e com acometimento de adultos jovens do sexo masculino.



5

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF.ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA**

Neste momento, reitera-se que seja mantida atenção às estratégias de vigilância e controle da rubéola e da síndrome da rubéola congênita e intensificação da vacinação, em todo estado, especialmente nos municípios com casos isolados ou com evidência de surtos de rubéola.

A notificação de casos suspeitos e/ou confirmados de rubéola é importante auxílio na caracterização de como e onde ocorre a circulação viral, a efetividade das medidas de controle e prevenção adotadas, seguimento de possíveis gestantes suscetíveis e casos de SRC.

A vacina tríplice viral (que protege contra sarampo, caxumba e rubéola) é medida de prevenção eficaz contra a rubéola.

Assim, recomenda-se aos GVEs **ênfase na intensificação das ações de vigilância e controle da rubéola**, salientadas no alerta de 05/11/07.

As ações de vacinação de bloqueio para rubéola encontram-se disponíveis no Informe Técnico Sarampo e Rubéola - Atualização das medidas de controle para o sarampo e rubéola, 2005, disponíveis no endereço eletrônico <http://www.cve.saude.sp.gov.br>

Vale lembrar atenção especial aos casos suspeitos de doença exantemática que apresentem vínculo entre si, para a ação imediata de bloqueio vacinal das pessoas suscetíveis e evitando a possibilidade de disseminação do vírus da rubéola na localidade.

A definição de caso suspeito de rubéola é:

“TODA PESSOA QUE APRESENTE FEBRE E EXANTEMA ACOMPANHADOS DE LINFOADENOPATIA RETROAURICULAR E/OU OCCIPITAL E/OU CERVICAL, INDEPENDENTE DA IDADE E SITUAÇÃO VACINAL”.

A definição de caso suspeito de Síndrome da Rubéola Congênita é:

“RECÉM-NASCIDO CUJA MÃE FOI CASO SUSPEITO/CONFIRMADO DE RUBÉOLA OU CRIANÇA DE ATÉ 12 MESES QUE APRESENTE SINAIS CLÍNICOS COMPATÍVEIS COM INFEÇÃO CONGÊNITA”.

ATENÇÃO:

Notifique CASO SUSPEITO OU SURTO de rubéola à Secretaria Municipal de Saúde ou à Central de Vigilância/CVE/CCD/SES-SP no telefone 08000-555466.

Informações adicionais consultem o seguinte endereço eletrônico: <http://www.cve.saude.sp.gov.br>

(Documento elaborado pela Equipe Técnica - DDTR/CVE/CCD/SES/SP, em 02/01/08).